

A importância de se pensar a escola a partir do aluno

Gisele Barreto Carabalone
Taís de Santana
Shana Mara Nines Mattos
Graduandos de Geografia UERJ/FFP

Eixo Temático: Fazendo escola com múltiplas linguagens

Resumo

Este artigo trata de um tema muitas vezes esquecido, que, no entanto, tem grande importância na leitura da escola. Saber o que o aluno pensa é fundamental para que se busque traçar metas e lutar por um currículo abrangente, e não excludente. É dar voz ao aluno, que em grande parte do tempo, é totalmente excluído do processo ensino-aprendizagem, é fazê-lo perceber-se como parte da escola e como construtor do seu futuro. Diante dessas questões e do drama que se encontram as relações professor-aluno e escola-aluno é que tentamos entender um pouco do olhar do aluno de hoje e chamar a atenção da importância de se mudar esse quadro, que afeta diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

As escolas visitadas foram o Colégio Estadual Professora Luiza Vieira, localizado na cidade de Magé, e o Colégio Santos Dumont, na cidade do Rio de Janeiro, o primeiro da escola pública e o segundo da rede particular. As entrevistas foram realizadas com alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental.

Através de um questionário, procuramos entender como o aluno tem visto a escola, o ensino, os professores. As questões escolhidas foram as seguintes:

- 1- O que vocês acham da escola? Qual a sua importância?
- 2- O que vocês acham das aulas? O que vocês aprendem, é usado?
- 3- Como vocês acham que interferem nas aulas? Dá pra mudar?
- 4- Quais as mudanças necessárias para uma escola melhor?
- 5- O que vocês esperam do futuro, já pensaram?
- 6- O que vocês pensam sobre o modo como os professores vêm a turma? *

Ao longo do debate procuramos deixar que os alunos se sentissem livres para dizerem o que pensavam.

Tentar se relacionar com os alunos, conhecer seus gostos, observar seus hábitos são muito importantes para a construção de um planejamento eficaz. Uma observação pode ser valiosa até na hora de passar atividades. Por que não dar atividades que juntem

as disciplinas (o útil) aos gostos dos alunos (agradável), mesmo aqueles que necessitam de correções, é mais produtivo que o professor debata e mostre a realidade do assunto, que critique sem ao menos explicar o porquê.

Tentando traçar o caminho junto aos alunos poder ser possível melhorar a “bagunça”, que eles mesmos reclamam ou buscar soluções.

Não é um ato que mudará as coisas nas escolas, mas pequenos atos podem tornar o ensino e as relações melhores. Tentar entender o que o aluno pensa e vê da escola serve como norteador para um momento melhor, só reclamar do estado em que se encontram as coisas não irá melhorar.

Por isso é preciso quebrar o muro existente entre professores e alunos, superar a visão de contrário que se tem dos alunos e que os alunos possuem dos professores, buscar entender-se e entender o aluno é fundamental. Só unidos é que se pode lutar e melhorar a educação.

No Colégio Estadual Professora Luiza Vieira conversei com 18 alunos (meninos e meninas) que consideram a escola um lugar legal, ótimo, por lá encontrarem com amigos e amigas, namorados, pela rádio escola que lá está em funcionamento, outros acham que ela é chata. A turma de maneira geral é falante, muitas vezes não copiam e não fazem os deveres e às vezes não prestam atenção nas aulas, mas ficam indignados quando os professores ficam brigando e falando que a turma é muito bagunceira e só com notas vermelhas, pois reclamam eles “Nossa turma é bagunceira, mas não é a única. Eles (professores, funcionários e direção) falam como se só a nossa turma fosse bagunceira e isso não é verdade”.

Em relação às aulas e às disciplinas, a maioria gosta de educação física, principalmente porque é o momento de ir para o lado de fora da escola, não só do jogo, já que a escola não possui uma quadra, eles praticam os exercícios em um campo em frente à escola. Muitas vezes o “gostar” da disciplina está relacionado ao professor, as disciplinas que eles mais gostam são as ministradas por professores “legais”, por exemplo matemática, uma disciplina que geralmente não é bem aceita pelos alunos, eles gostam.

A turma é clara e assume: “falamos demais” e justificam o falar por não gostarem da aula, por terem preguiça ou por acharem melhor “zoar”, no entanto, percebem que isso acaba atrapalhando o aprendizado, além de criar má fama para a

turma.

No Colégio Santos Dumont foi observado que o relacionamento com os professores é bom, no entanto o barulho, as brigas e a bagunça dos alunos faz com que se perca muito tempo da aula, além disso a maior parte da turma não realiza as atividades propostas a inquietação. O tempo perdido das aulas é devido ao fato dos professores ficarem muito tempo pedindo para que os alunos fiquem em silêncio.

As aulas de geografia não utilizam materiais a não ser o próprio livro e os mapas que ali contem, no entanto foram oferecidas aulas extras, os alunos fazem o simulado e houve incentivo por parte do professor para que eles participassem da Olimpíada de geografia.

O professor passou diversas atividades extras durante o bimestre para complementar a nota dos alunos, a maioria não fez, entretanto, após o resultado do simulado aplicado, no qual as notas foram muito baixas, os alunos pediram novo prazo para a entrega dos trabalhos.

Depois da observação...

O que se percebeu ao longo da pesquisa foi que a relação entre ensino e a relação professor-aluno estão diretamente ligadas. Constatamos que os professores “legais” ou que se relacionam bem com a turma conseguem lidar bem com os alunos, que passam a gostar das disciplinas pelo relacionamento que se desenvolve com o professor.

Tentar se relacionar com os alunos, conhecer seus gostos, observar seus hábitos é muito importante para a construção de um planejamento eficaz. Uma observação pode ser valiosa até na hora de passar atividades. Por que não dar atividades que juntem as disciplinas (o útil) aos gostos dos alunos (agradável), mesmo aqueles que necessitam de correções. É mais produtivo que o professor debata e mostre a realidade do assunto, que critique sem ao menos explicar o porquê. Tentando traçar o caminho junto aos alunos poder ser possível melhorar a bagunça, que eles mesmos reclamam ou buscar soluções.

Não é um ato que mudará as coisas nas escolas, mas pequenos atos podem tornar o ensino e as relações melhores. Tentar entender o que o aluno pensa e vê da escola serve como norteador para um momento melhor, só reclamar do estado em que as coisas

se encontram não irá melhorar.

Por isso é preciso quebrar o muro existente entre professores e alunos, superar a visão de contrário que se tem dos alunos e que os alunos possuem dos professores, buscar entender-se e entender o aluno é fundamental. Só unidos é que se pode lutar e melhorar a educação.

* Trabalho realizado para a disciplina de Estágio Supervisionado I – do curso de Geografia na Faculdade de Formação de Professores - UERJ